

ANNA CLAUDIA RAMOS

Apenas diferente



Ilustrações: JULIANE ASSIS

3ª edição

Conforme a nova ortografia

Formato

Menção Especial no Prêmio Luís Jardim, da
União Brasileira de Escritores — 1994

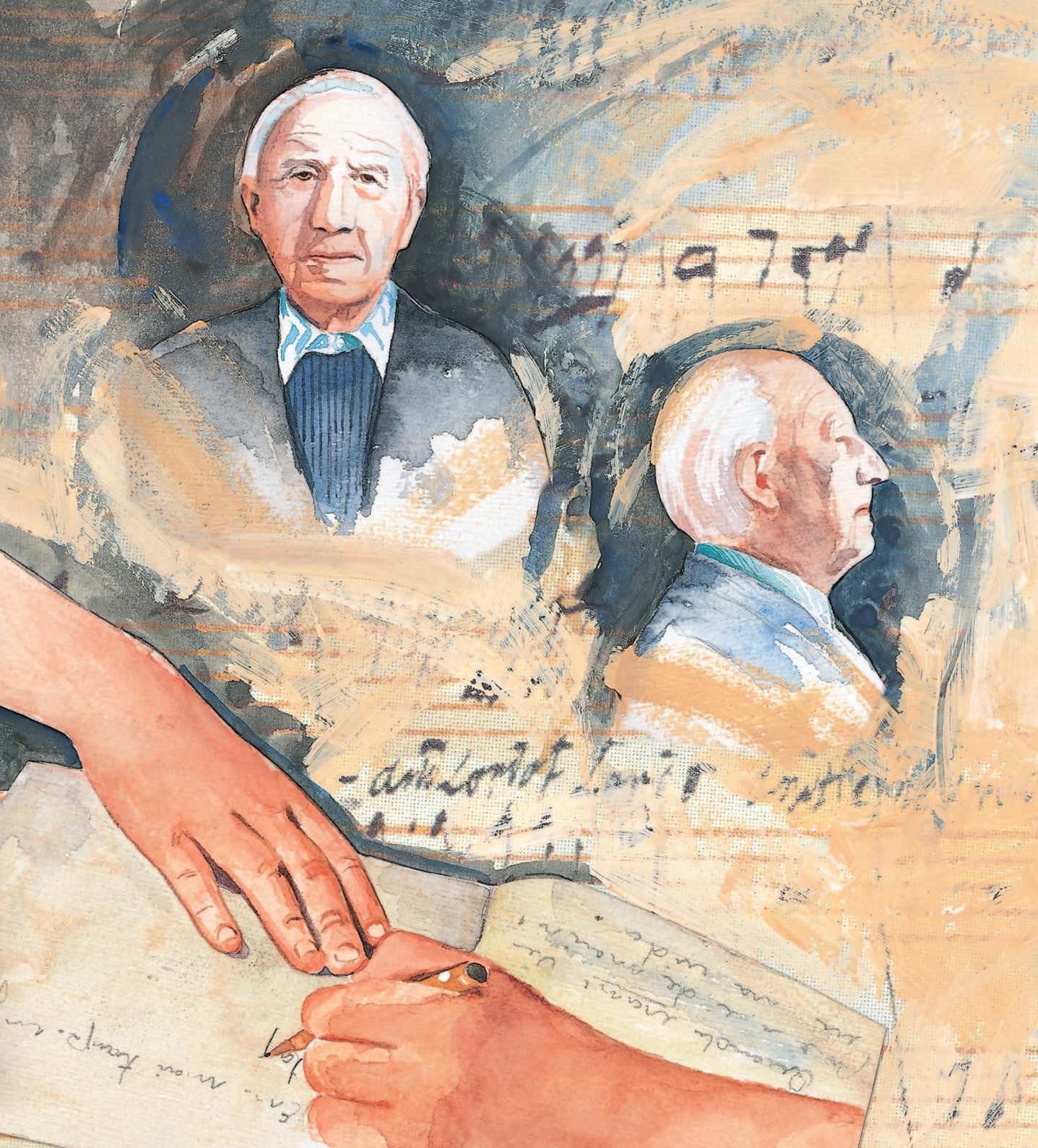
Selecionada para a BOLOGNA CHILDREN'S BOOK
FAIR 2000 pela FNLIJ — Categoria LIVRO PARA CRIANÇAS

Selecionada para o Salão Capixaba — ES/2005

*Pro Sérgio e pra Anna Elisa, meus pais,
que me ensinaram a respeitar as diferenças.*

Sumário

Um menino diferente	5
Mas, professora...	11
Sem palavras pra definir	17
Coisas que ninguém fazia	23
Apenas diferente	33
De pai pra filho	39

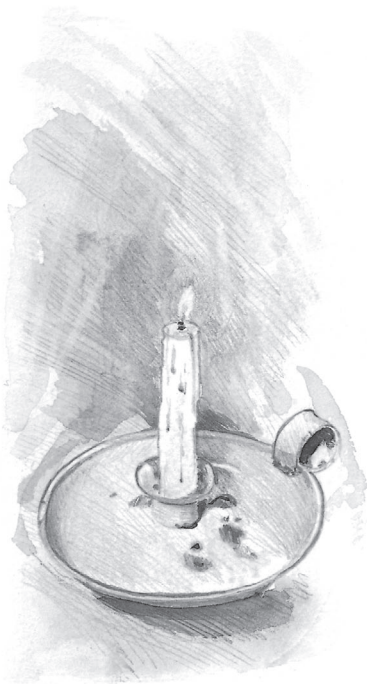




Um
menino
diferente

ERA NOITE. O pai já tinha apagado as luzes da casa inteira. A mãe dormia. Ariel talvez dormisse também. Menos Nicolau. Menino difícil de pegar no sono, ainda mais na hora imposta pelo pai. Ele detestava essa regra de ter que dormir com hora marcada. Por isso, escondia no armário uns tocos de vela e uma caixa de fósforos. Apagadas as luzes, acendia a vela, fechava a porta do quarto e pegava um livro pra ler. Passava horas lendo, vendo as sombras se mexerem na parede e escrevendo num caderno antigo.

Nicolau escrevia seus sonhos e suas ideias. Todo mundo andava dizendo que ele era esquisito, diferente das outras crianças. Que não fazia coisas normais para um menino da sua idade. Até o irmão, Ariel, já estava desconfiando, de tanto os amigos acharem. Nicolau não entendia o porquê disso tudo. Mas também não conseguia dividir esse sentimento com ninguém. Ficava confuso. Afinal, ele não se achava tão esquisito assim, só porque gostava de fazer coisas que ninguém fazia. Por isso, ele escrevia. Pra conversar com alguém.



Escrever foi a maneira que encontrou pra tentar entender os sentimentos e as pessoas.

Enquanto se perdia nesses pensamentos, a noite passava e o sono vinha. Chegava manso, mas vinha.

O problema é que, de uns tempos pra cá, Nicolau andava tendo visões com o avô.

— Que besteira, menino! Seu avô já morreu. Como é que você pode estar vendo ele? Isso é só um sonho, Nicolau. Pare de inventar coisas.

— Mas, mãe, eu tenho certeza. Eu vi o vô Hugo no meu quarto esta noite. Eu não tô ficando maluco, não, mãe!

A mãe não aguentava mais. Todo dia as mesmas histórias. Todo dia as mesmas queixas. “Ô menino esquisito esse meu filho. Ariel é levado, mas não inventa histórias malucas. Brinca com os amigos sem problemas. Está sempre de bem com a vida. Já Nicolau, não. Vive sozinho, grudado na caixinha de música que era de papai. Acho que ele ainda está sofrendo muito com a morte do avô. Era tão apegado a ele... Não sei mais o que fazer pra entender esse menino.”

